

PROJETO LABORATÓRIO VIVO: PARTINDO DAS PLANTAS NATIVAS E DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL PODEREMO DESPERTAR ATITUDES?

Coordenador: PAULO BRACK

Autor: Guilherme Dubal dos Santos Seger

Introdução A biodiversidade e as questões ambientais fazem parte do foco de atenção e discussão da sociedade. Teoricamente, a idéia de conservar a natureza está associada à manutenção da qualidade de vida. No entanto, as múltiplas concepções sobre o tema, que mantêm economia e ecologia distanciadas entre si, têm se mostrado distantes de sua efetiva responsabilidade e mudança de atitude, levando-se em conta o crescimento ilimitado da degradação ambiental no Planeta. O projeto Laboratório Vivo, vinculado ao Departamento de Botânica do Instituto de Biociências, oportunizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROEXT / UFRGS), promoveu neste primeiro semestre de atuação uma aproximação entre os estudantes, em especial do curso de Biologia, e a comunidade escolar da Escola de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, da Vila Santa Isabel, nas vizinhanças do Campus do Vale. O projeto está proporcionando troca de saberes sobre aspectos da biodiversidade, práticas ecológicas e problemáticas sócio-ambientais locais. O diagnóstico inicial da realidade escolar e social permitiu refletir, planejar e concretizar ações e ferramentas de educação ambiental para o trabalho. Coube a parte da equipe do projeto coordenar a implementação e a revitalização do viveiro de mudas nativas e firmou-se parceria com a escola como meio de desenvolver as atividades de educação ambiental. Desenvolvimento Houve a revitalização do espaço físico do viveiro situado junto ao Diretório Acadêmico da Biologia (DAIB), do Instituto de Biociências da UFRGS, a fim de propiciar um espaço adequado à prática da pesquisa de espécies vegetais nativas, em especial árvores e arbustos. Estas espécies são usadas em atividades de restauração de áreas degradadas e/ou alteradas e a busca de sua inserção como ferramenta na educação ambiental, através de práticas de plantio comunitário, doação de mudas, entre outros. A rotina de atividades do viveiro consistiu em 1) coleta de sementes de espécies nativas da região de Porto Alegre para produção de mudas, com a produção de fichas de coleta para obtenção de dados fenológicos das espécies e marcação de árvores matrizes; 2) produção de sementeiras e fichas de acompanhamento de germinação; 3) pesquisa e desenvolvimento em técnicas de germinação e quebra de dormência de sementes; 4) repique das mudas das sementeiras para os saquinhos; 5)

enriquecimento das espécies produzidas; 6) realização de plantios comunitários em áreas degradadas, chamados Ocupações Verdes; 7) monitoramento das mudas no viveiro e nas áreas de plantio; 8) construção e manutenção de composteiras visando a reciclagem de resíduos orgânicos. A implantação do viveiro possibilitou a participação efetiva do projeto no encontro nacional de estudantes de biologia (ENEB), realizado de 22/07 à 31/07 no Campus do Vale e organizado pelo Diretório Acadêmico da Biologia (DAIB). O projeto atuou como parceiro na elaboração da vivência Morro Santana. Através da prática da vivência, os estudantes foram convidados a conhecer a realidade socio-ambiental do Morro Santana e as ações construídas no projeto a partir da interação com a comunidade, bem como as atividades rotineiras do viveiro. A vivência realizou um exercício de reflexão sobre a construção da biologia aplicada ao dia-a-dia. Houve a elaboração da oficina de compostagem, ministrada aos participantes do encontro e funcionários do Restaurante Universitário (RU) do Campus do Vale, tratando da problemática da separação do lixo e reaproveitamento de resíduos orgânicos para formação de composto orgânico utilizado como adubo. Foram construídas 5 composteiras, utilizadas durante o encontro com os restos orgânicos produzidos pelo RU. As composteiras permanecem na universidade de onde se pretende dar continuidade de oficinas com a comunidade. O projeto Laboratório Vivo organizou uma Ocupação Verde com objetivo de integrar os participantes do encontro associando uma prática de recuperação ambiental. Tal atividade visa integrar os participantes em um processo de recomposição da estrutura vegetal que havia originalmente em um local e que foi suprimido devido a atividades antrópicas. Foram plantadas cerca de 300 mudas em área da UFRGS, no Morro Santana. Para tal atividade, pretendeu-se: 1) a contenção da erosão e a perda de solo em área alterada por "saibreira" e supressão de vegetação; 2) recuperação edáfica com o plantio de espécies pioneiras, de desenvolvimento rápido e alta produção de biomassa; 3) implantação de sistemas de restauração ambiental com a flora autóctone que promovam a interação com a fauna local; 4) implantação de sistema agroflorestal, proporcionando maior conhecimento das possíveis interações entre as espécies vegetais para favorecer modelos de produção alternativos ao convencional. A Ocupação Verde se baseou em modelos agroflorestais (VIVAN, 1998), modelos de poleiros naturais e artificiais (GUEDES et al., 1997); modelos das ilhas de alta diversidade (adaptados de REIS et al., 1999); modelos tradicionais de sucessão (KAGEYAMA et al., 1989); e o modelo de plantio direto de sementes (BARBOSA et al., 1992). Pretende-se acompanhar a área após o plantio, monitorando-se as mudas e integrando todos os dados e demais informações, que serão criteriosamente avaliadas a fim de se desenvolver modelos de recuperação ambiental e recomposição da vegetação apropriados ao

contexto socio-econômico e ambiental da região. Este trabalho surgiu como forma de pressão e ação direta, para suporte na criação de novas áreas de conservação, principalmente devido ao inevitável impacto social e ambiental causado pela instalação do anel viário do Campus do Vale da UFRGS. O projeto Laboratório Vivo ainda teve a oportunidade de organizar o Trote Consciente em 11/08, uma atividade de recepção aos calouros do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) do segundo semestre de 2006. Ocorreu uma caminhada através das trilhas do complexo Morro Santana, visando introduzir conceitos básicos de ecologia, botânica, zoologia, sucessão de espécies, educação ambiental, conservação e manejo aos novos graduandos além de toda a problemática da preservação e da ocupação desordenada de moradias no local. Apresentou-se todos os projetos realizados pelo Laboratório Vivo e os calouros participaram das rotinas de atividades do viveiro realizando o plantio e repicagem de mudas.

Considerações finais Diante do desenfreado processo de destruição dos ecossistemas naturais causados pelo modelo hegemônico de desenvolvimento econômico, é preciso refletir e agir perante os problemas ambientais atuais investindo na troca de informações entre os diversos segmentos sociais, na formação de recursos humanos, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e críticos pelo meio ambiente ao seu redor. O projeto Laboratório Vivo acredita na Educação Ambiental como elemento mediador de integração dos saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade como um caminho a ser trilhado na busca de mudanças de olhares e comprometimento com as questões ambientais. O processo de sensibilizar-nos a todos quanto a nossas atitudes e suas múltiplas relações com o meio é um processo conjunto onde a cooperação das partes é fundamental na resolução de problemas e na harmonização de conflitos entre nossas ações e a natureza.